

Promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros na prevenção das doenças e agravos relacionados ao trabalho

Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT/DSASTE/SVS)*

Este informe tem por objetivo apresentar recomendações para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros visando a prevenção das doenças e agravos relacionados ao trabalho, incluindo os acidentes que vitimam milhares de trabalhadores no Brasil e no mundo. Visa ainda trazer uma reflexão sobre o trabalho como fonte de saúde e não de adoecimento e morte, fazendo assim menção ao dia 28 de abril, Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho e Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, data em que se homenageia mundialmente as vítimas de acidentes de trabalho e ao dia 1º de maio, Dia do Trabalho e do Trabalhador.

Introdução

O conceito de trabalho consiste num processo transformador da vida, no qual o indivíduo constrói sua identidade social e traça uma relação entre homem e natureza, produzindo significados¹.

A concepção do trabalho vem sofrendo transformações no mundo, a partir de eventos históricos, como a revolução industrial, o avanço da globalização, as transições econômicas e a reestruturação produtiva. Estas mudanças têm levantado diversas reflexões a respeito da qualidade de vida no trabalho, bem como as relações no ambiente de trabalho, tipo de vínculos através da flexibilização nas novas formas de contratação, intensificação dos processos produtivos e da relação trabalho-saúde².

O campo da Saúde do Trabalhador reconhece as profundas transformações contemporâneas no mundo do trabalho e suas consequências na produção dos riscos e efeitos à saúde humana³. Nesse aspecto, as ações para promoção da saúde do trabalhador consideram o processo saúde-doença-cuidado e sua interação nas dimensões individuais, coletivas, geográficas, biológicas e sociopolíticas.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) tem por preceito central a redução da morbimortalidade entre os trabalhadores mediante a adoção de práticas e ações para atenção integral à saúde, priorizando a identificação, eliminação ou mitigação dos fatores de riscos e outros determinantes das doenças e agravos originados ou intensificados pelos processos produtivos⁴.

O Ministério da Saúde monitora sistematicamente os Acidentes de Trabalho, as Lesões por Esforço Repetitivo (LER), as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (Dort), os Transtornos Mentais e Câncer Relacionados ao Trabalho, as Dermatoses Ocupacionais, as Pneumoconioses, as Perdas Auditivas Induzidas por Ruídos (Pair) e as Intoxicações Exógenas. No entanto, várias outras doenças e agravos podem ter relação com o trabalho, como algumas doenças infecciosas que têm mostrado forte relação com a ocupação, as condições do ambiente laboral e os procedimentos adotados ou não para realização das atividades de trabalho. Essa relação pode ser observada, mais recentemente, para a COVID-19, que tem acometido, de forma singular, os trabalhadores nos serviços de saúde que atuam na atenção aos pacientes suspeitos ou confirmados.

No período de 2010 a 2019 foram registradas no Sinan 1.513.481 casos de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (Dart), sendo 1.341.520 acidentes de trabalho, os quais incluem os casos graves e fatais, os ocorridos em crianças e adolescentes e com exposição a material biológico; 81.478 registros de LER\Dort; 58.600 notificações de intoxicações exógenas com exposição no trabalho com notificados; 11.785 casos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT); 7.289 notificações de Pair; também foram notificados 6.555 casos de Dermatoses ocupacionais; 3.939 casos de Pneumoconioses e 2.315 casos de Câncer Relacionado ao Trabalho.

As ações de promoção, prevenção, assistência e vigilância em saúde são indispensáveis para reduzir o número de Dart e devem acontecer de maneira inte-

grada entre as áreas governamentais, o setor produtivo e os trabalhadores, a fim de garantir ambientes de trabalho saudáveis, seguros e sustentáveis. Portanto, esse boletim tem por objetivo apresentar recomendações para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros visando a prevenção das doenças e agravos relacionados ao trabalho, incluindo os acidentes que vitimam milhares de trabalhadores no Brasil e no mundo.

Determinantes sociais de saúde, riscos e recomendações para a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros

Conhecer a dinâmica de interação entre as condições de vida, ambiente, moradia, alimentação, trabalho, renda, transporte e as repercussões para a saúde de indivíduos e populações evidencia uma importante estratégia para a elaboração de políticas públicas integradas e eficientes para garantir ambientes de trabalho saudáveis, seguros e sustentáveis.

O modelo dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS)¹ propõe a estratificação dos riscos em camadas, de acordo com o nível de abrangência e capacidade de

intervenção, classificando os determinantes em proximais, intermediários e distais. Na base do modelo encontram-se os indivíduos, com suas características próprias, tais como sexo, idade e fatores genéticos. A camada que identifica o comportamento e os estilos de vida dos indivíduos, bem como as redes sociais e comunitárias, constituem os determinantes proximais, cujas intervenções mais efetivas estão relacionadas a políticas de abrangência populacional, através de programas educativos, comunicação social, criação de espaços que promovam o fortalecimento de redes de apoio social, confiança e participação dos indivíduos e comunidades. A camada seguinte, onde estão os fatores relacionados às condições de vida e de trabalho; a disponibilidade de alimentos; o acesso a ambientes saudáveis e a garantia de direitos essenciais, como saúde e educação e incluem políticas públicas intersetoriais que buscam assegurar as condições materiais e psicossociais nas quais as pessoas vivem e trabalham. Os determinantes distais consistem nos macrodeterminantes, que estão relacionados às condições socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade. Nesse nível, estão incluídos os modos de produção e consumo de um país e o processo de globalização, que exigem intervenções por meio de políticas macroeconômicas e de mercado de trabalho propiciando mudanças em modelos de desenvolvimento, políticas públicas sociais e de proteção ambiental⁶.

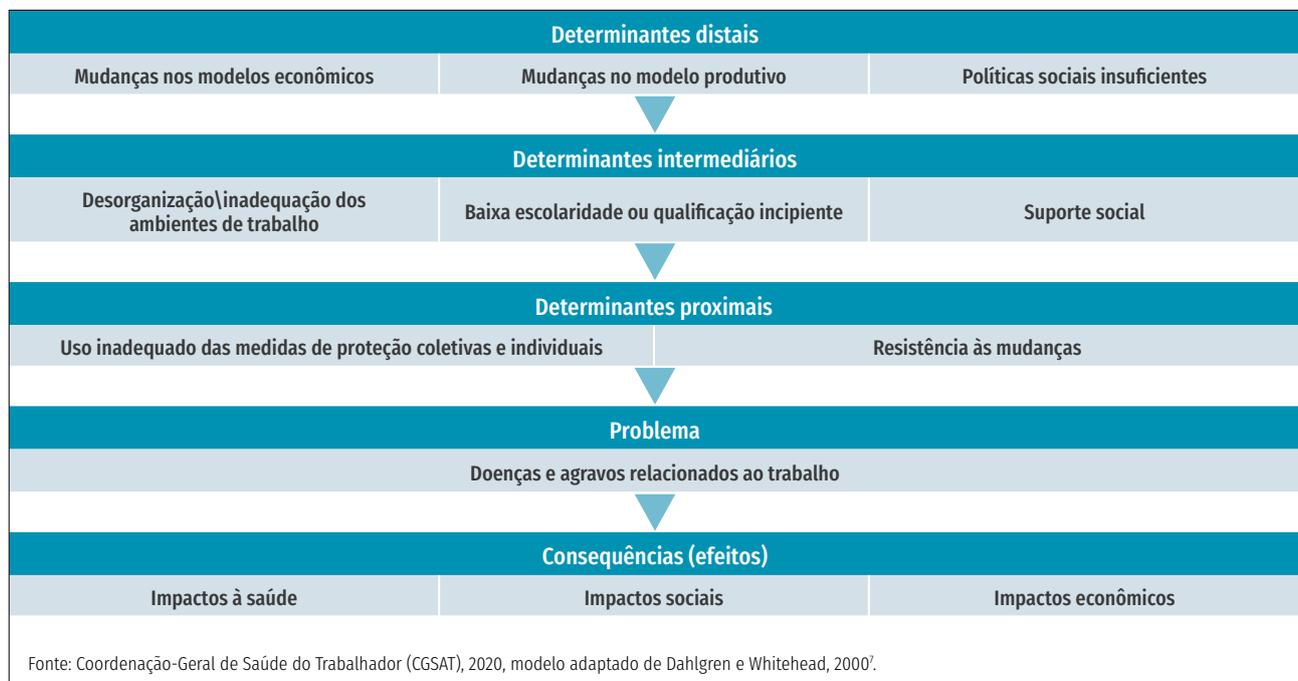


FIGURA 1 Fluxograma da relação dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e as consequências na reprodução das doenças e agravos relacionados ao trabalho no Brasil

¹ Modelo dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) conforme proposto por Dahlgren e Whitehead, 2000.

O risco é a uma categoria que proporciona a articulação entre os componentes distais, intermediários e proximais dos DSS, possibilitando a elaboração de estratégias de intervenção nos ambientes e processos

de trabalho que contribuam para a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e a prevenção das doenças e agravos relacionados ao trabalho, conforme as seguintes etapas da figura 2⁸.



FIGURA 2 Análise geral dos ambientes de trabalho na perspectiva de eliminação dos riscos para promoção de ambientes de trabalho seguros

Algumas recomendações podem ser adotadas para promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros, pelo setor saúde, setor produtivo e pelos

trabalhadores de maneira integrada e articulada, considerando os DSS, a identificação, avaliação e eliminação dos riscos, conforme descritas no Quadro 1.

QUADRO 1 Recomendações para os setores de governo, produtivo e trabalhadores para promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros

Recomendações gerais	
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e avaliar os fatores e situações que possam oferecer risco para a saúde do trabalhador; ▪ Definir critérios e prioridades para o desenvolvimento das ações de vigilância, incluindo a inspeção sanitária nos ambientes e processos de trabalho, contemplando as atividades econômicas por cadeias produtivas, de acordo com a realidade do território; ▪ Elaborar proposta normativa com diretrizes para fortalecimento da Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho; ▪ Consolidar a integração das ações de Atenção à Saúde aos componentes do Sistema de Vigilância em Saúde nos níveis federal, estadual, distrital e municipal; ▪ Consolidar a integração das ações de Vigilância Epidemiológica e em Saúde do Trabalhador para sensibilizar os serviços de saúde sobre a importância da notificação das doenças e agravos relacionados ao trabalho; ▪ Reforçar a ação da Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) para induzir e apoiar a investigação das doenças e agravos relacionados ao trabalho, com ênfase nos acidentes de trabalho graves e fatais; ▪ Utilizar estratégias de Educação em Saúde, Educação Permanente e Continuada para formação e qualificação dos profissionais de saúde que atuam na Rede de Atenção à Saúde provendo cuidado integral aos trabalhadores.

Continua

Conclusão

Recomendações gerais	
Setor produtivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atuar de forma articulada com os Serviços Públicos de Saúde, tanto na perspectiva de Atenção à Saúde quanto na Vigilância, Gestão e Reorganização dos Ambientes e Processos de Trabalho; ▪ Instituir a cultura do cuidado integral e da promoção da saúde nas empresas; ▪ Fortalecer a atuação dos Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT no eixo da proteção e promoção da saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho, ▪ Fortalecer a atuação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) das empresas, a fim de garantir ações de segurança do trabalho; ▪ Adotar, sistematicamente, medidas de controle coletivas e individuais de acordo com os programas de gerenciamento de riscos, para eliminar ou minimizar os fatores de risco nos ambientes laborais; ▪ Fornecer os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) para os trabalhadores, adequados aos riscos evidenciados em cada atividade; ▪ Emitir oportunamente, a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT); ▪ Notificar, aos serviços de saúde pública locais, as doenças e agravos relacionados ao trabalho; ▪ Realizar atividades de educação em saúde, orientações e capacitações técnicas continuadas, com ênfase nos processos de trabalho e na prevenção de acidentes.
Trabalhadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de forma adequada; ▪ Participar das capacitações e treinamentos; ▪ Seguir as orientações do setor de saúde e segurança do trabalho da empresa ou instituição, na qual possui vínculo; ▪ Procurar o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) para esclarecimento de dúvidas sobre sua saúde e a relação com o trabalho.

Fonte: Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT), 2020.

Avanços e estratégias de promoção de ambientes de trabalho saudáveis e seguros

O Ministério da Saúde, através da Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador, tem desenvolvido estratégias para fortalecer as ações de Vigilância de Ambientes e Processos de Trabalho para prevenção de Dart, bem como os acidentes de trabalho. São elas:

- Articulações intersetoriais para a elaboração de proposta normativa de inspeções sanitárias nos ambientes e processos de trabalho;
- Revisão da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho;
- Atualização das definições de caso e do modelo de vigilância das Dart;
- Desenvolvimento de Projeto junto às empresas incentivando a auto inspeção e a certificação externa, com vistas à promoção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis;
- Desenvolvimento de programa de promoção da saúde dos trabalhadores autônomos e Microempreendedor Individual – MEI em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae e Ministério da Economia;

- Qualificação permanente e continuada da atuação dos Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Cerest para executar as ações de inspeção de Ambientes e Processos de Trabalho – segundo critério do Indicador do Plano Nacional de Saúde - PNS, de maneira integrada com os outros serviços de vigilância em saúde municipais e estaduais.

Considerações finais

A relação entre Saúde-Trabalho e os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) deve ser considerada na elaboração de propostas de intervenção para assegurar ambientes e processos de trabalho seguros e saudáveis. Para isso, reforça-se a importância de uma atuação intra e interinstitucional e inter setorial entre as áreas do governo, setor produtivo e os trabalhadores para redução da morbimortalidade por Dart e para garantia do direito à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. É importante sempre refletir sobre o trabalho como fonte promotora de saúde, que constrói a autonomia e identidade do sujeito. Portanto, prestamos nossa homenagem a todos os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil,

em alusão ao dia 28 de abril, Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho e Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho e ao dia 1 de maio, Dia do Trabalho e do Trabalhador, em especial, aos milhares de profissionais de saúde que tem atuado no cuidado dos pacientes acometidos por COVID-19 e no enfrentamento da pandemia no Brasil.

Referências

1. Codo W. Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). Trabalho, organizações e cultura, p. 21-40. São Paulo, SP: Cooperativa de Autores Associados, 1997.
2. Alves G. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.
3. Mendes JMR, Wunsch, DS. Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda. Serv. Soc. São Paulo, n. 107, p. 461-481, setembro de 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/y7bqwqo2>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Portaria de consolidação Nº 2 de 28 de setembro de 2017, anexo XV. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc6pmwag>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Ficha de Investigação dos Acidentes de Trabalho, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc6gazfkf>.
6. Buss PM; Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.
7. Whitehead M. The concepts and principles of equity and health. EUR/ ICP/RPD 414, 7734r, Geneva: WHO, 2000.
8. Badziak RPF, Moura VEV. Determinantes sociais da saúde: um conceito para efetivação do direito à saúde. Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, v. 3, n. 1, p. 69-79, 2010.
9. Bahia. Secretário da Saúde do Estado da Bahia. Orientações técnicas para ações e vigilância de ambientes e processos de trabalho SUS/Bahia. SESAB/SUVISA/DIVAST, Salvador – BA, 2014.

***Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador (CGSAT/DSASTE/SVS):** Karla Baêta, Kleber Rangel Silva, Jaqueline Martins, Marcus Vinícius Quito, Nathalie Alves Agripino, Thenille Faria Machado do Carmo e Jackeline Leite Pereira Pavin.